

13828 - A organização das feiras agroecológicas de famílias camponesas do Assentamento Filhos de Sepé, em Viamão, RS.

The farmers families agroecologic fairs organization from Filhos de Sepé Settlement, in Viamão, RS

MACHADO, Dayana M.¹; DALENOGARE, Izabel R.², BEDENDE, Osmar J.³

1 Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos – COPTec, dayanacmma@gmail.com; 2 Grupo Mulheres da Terra, monjelocristina@yahoo.com.br; 3 Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, bocaorganicos@hotmail.com

Resumo: O assentamento Filhos de Sepé, localizado no município de Viamão,RS, tem como principal produção agrícola o arroz agroecológico. Buscando diversificar a produção e garantir a soberania alimentar, diversas famílias têm buscado outras formas de garantir o autosustento e a geração de renda. Desde 2010 um grupo de famílias iniciou o processo de constituição das feiras agroecológicas. A atividade, que no início foi bastante difícil, tem permitido a criação de um canal de comercialização direta entre produtores e consumidores, em que gera renda e emprego aos camponeses assentados e fornece alimentos saudáveis e acessíveis aos trabalhadores urbanos. Fruto da luta pela reforma agrária, a produção de alimentos é motivo de orgulho para as famílias do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Palavras-chave: feiras; reforma agrária; agroecologia

Abstract: The Filhos de Sepé settlement, located in Viamão city, RS, has as main agricultural production the agroecological rice. Seeking to diversify the production and ensure food sovereignty, many families have sought other ways to ensure their self-sustenance and income generation. Since 2010 a group of families began the constitution of agroecological fairs process. The activity, which was quite difficult at the beginning, has allowed the creation of a direct marketing channel between producers and consumers, which generates income and employment to settle farmers and provides healthy and affordable food to urban workers. The agrarian reform struggle result, the food production is a pride reason for the families of the Landless Rural Workers Movement.

Keywords: fair; agrarian reform; agroecology

Contexto

O município de Viamão localizado na região metropolitana de Porto Alegre com 1.494,2 Km² de extensão possui um único assentamento, com 376 famílias, criado em 1998 a partir da compra da fazenda Santa Fé, empresa Incobrasa Agrícola, de 9.480 ha que se encontrava endividada.

O assentamento Filhos de Sepé foi constituído por famílias provenientes de diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul. A maioria, pequenos agricultores sem terras, que estava a dois ou três anos em acampamentos da reforma agrária lutando por um pedaço de chão. A conquista da terra apenas foi possível pelo fato das famílias estarem organizadas no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o MST.

A área apresentava grande potencial para a produção de arroz em função da disponibilidade de água pela barragem de Águas Claras e da extensa área de várzea. Assim, nos primeiros anos do assentamento grande parte das famílias tinha a produção de arroz como a única proposta de geração de renda agrícola, que naquela época era uma produção convencional, baseada no intensivo uso de maquinários, adubos químicos e agrotóxicos.

Esse modelo de produção esbarrou em alguns limitantes logo no início do processo. O primeiro deles foi decorrente do abusivo uso da terra com aplicação de fertilizantes e venenos, impactando a bacia hidrográfica do rio Gravataí. O segundo limite foi a difícil viabilidade econômica das famílias a partir da monocultura do arroz. Para muitos camponeses era impossível obter renda desta atividade devido a exigência de maquinários especializados e demasiado caros para investimentos individuais. Geograficamente a área de várzea estava situada separada da área de moradia sendo necessário caminhar até 15 Km para se chegar ao lote de baixada, fator que dificultava a participação da família no processo produtivo. Além disso, muitas não tinham experiência com o plantio de arroz. Com isso, inúmeras famílias se viram obrigadas a buscarem alternativas de produção e renda agrícola.

Este relato pretende descrever o processo de constituição das feiras agroecológicas organizadas por famílias camponesas do Assentamento Filhos de Sepé a partir de 2010 até os dias atuais. Além disso, busca visibilizar a experiência de geração de renda que famílias assentadas estão alcançando a partir da produção agroecológica de hortaliças e a sua comercialização direta com a população urbana.

Descrição da experiência

A experiência relatada foi sistematizada pela equipe de assessoria técnica social e ambiental (ATES) executada pela Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos Ltda. (COPTec) do Assentamento Filhos de Sepé a partir de entrevistas realizadas com questionários semi-estruturados aplicados aos membros do grupo de famílias que realiza as feiras agroecológicas. O relato também é fruto da observação do trabalho realizado com as famílias do assentamento.

Em 2010 um grupo de aproximadamente 15 famílias do Assentamento Filhos de Sepé, organizadas na Cooperativa Mista de Produção da Reforma Agrária (COOPERLIVRE) e no grupo Mulheres da Terra inicia o desafio de produzir alimentos para o Programa Nacional da Merenda Escolar (PNAE) do governo federal. Como critérios para ser membro do grupo estavam a produção agroecológica e a participação ativa nas reuniões e atividades do coletivo. Os camponeses foram estimulados a aumentarem e diversificarem a produção, já que existia a possibilidade garantida de venda dos produtos. Essa experiência durou apenas um ano e por dificuldades organizativas internas não foi possível seguir adiante.

Algumas dessas famílias também buscaram outras fontes de renda e timidamente foram levando seus produtos para a feira livre no município de Viamão e no distrito de Águas Claras.

No início de 2011 o grupo de famílias já acumulava experiência em produção de hortaliças agroecológicas e em organização de feiras, no entanto ainda tinha

grandes dificuldades de obter renda e sobreviver economicamente a partir dessa atividade. As vendas eram inconstantes e o grupo ainda apresentava fragilidades.

Em meados de 2011 o grupo recebe a proposta de instalar uma feira agroecológica de produtos orgânicos no campus Centro da Universidade Federal do Rio Grande Sul (UFRGS) com apoio de estudantes e professores. Doze famílias se envolveram para garantir a produção diversificada e constante. Em 2012 o grupo abriu uma nova frente de trabalho, no campus o Vale.

Em função das parcerias desenvolvidas pelo grupo de famílias, em março de 2013 essas receberam o convite para iniciar uma nova feira no Centro Administrativo do Estado do Rio Grande do Sul (CAERGS) localizada em Porto Alegre.

As feiras agroecológicas envolvem aproximadamente 15 famílias de agricultores que organizam todo o processo, desde a produção até a comercialização direta com o consumidor.

A produção é diversificada e acontece de maneira individual nos lotes de cada família, sendo que o tamanho das hortas e pomares familiares varia entre um e dois hectares. São produzidos os mais diversos tipos de hortaliças e frutas, justamente para atender as demandas dos consumidores das feiras: brócolis, beterraba, couve manteiga, couve chinesa, rabanete, alface lisa, alface crespa, rúcula, salsa, cebolinha, cebola de cabeça, cenoura, espinafre, berinjela, chuchu, milho verde, mandioca, batata doce, moranga, abóbora, vagem, etc. E as frutas caqui, goiaba, pêssego, laranja, bergamota, banana, maracujá, amora, moranguinho, melão e melancia. A adubação orgânica é feita em sua maioria com o uso de cama de aviário, além disso, são utilizados húmus de minhoca, urina de vaca e biofertilizantes elaborados pelas famílias com produtos do próprio lote.

A feira também comercializa produtos processados, como panificados e doces. Nesse sentido, há famílias especializadas em produzir pão, cuca, bolacha, torta, salgadinhos integrais, geleias, compotas, conservas e doces diversos.

As feiras acontecem nas terças e quintas-feiras sendo que o grupo organiza uma escala de trabalho e em cada semana é escolhido um casal para realizar a comercialização. O transporte é particular e feito por uma das famílias integrante do grupo.

Os consumidores da feira são, em sua maioria, estudantes, professores e funcionários públicos que optaram por comprar na feira devido a comodidade de estar próximo ao local de trabalho e pela qualidade dos produtos de origem orgânica.

As famílias que realizam a feira agroecológica estão organizadas no Grupo Gestor das Hortas e Frutas da região metropolitana de Porto Alegre. Essa é uma estrutura organizativa vinculada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra que permite discutir os desafios da produção e as saídas conjuntas. Segundo as famílias feirantes o que lhes permitiu conscientizar sobre a necessidade de produzir alimentos saudáveis foi o trabalho incansável de formação realizado pelo MST ao longo de vários anos. A defesa da agroecologia e da soberania alimentar estão entre os principais objetivos da reforma agrária defendida pelo MST.

As famílias também estão cooperadas em nível regional através da Cooperativa de Trabalhadores da Região de Porto Alegre (COOTAP) que lhes permite organizar compras coletivas de adubo orgânico e o escoamento da produção via Programa Aquisição de Alimentos (PAA) que contribui para complemento da renda.

As famílias possuem assessoria técnica realizada pela COPTec que contribui nos processos de capacitação, orientação, sistematização e troca de experiências.

Resultados

A realização das feiras agroecológicas tem permitido às famílias camponesas do Assentamento Filhos de Sepé gerar renda e consequentemente sobreviverem economicamente a partir da agricultura. No passado várias famílias eram obrigadas a venderem sua força de trabalho fora do assentamento, situação facilitada pelo fato de o assentamento estar muito próximo a zonas urbanas e por isso haver intensa demanda do setor de serviços. A experiência das feiras tem demonstrado que é possível gerar empregos dentro do assentamento, envolvendo toda a família: mulheres, jovens e homens.

Buscando qualificar a produção orgânica, em 2012 o grupo gestor das hortas e frutas iniciou o processo de certificação participativa junto ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Cooperativa Central dos Assentados do Rio Grande do Sul (COCEARGS) via mecanismo da Organização de Controle Social (OCS). Assim, as famílias feirantes se organizaram em um grupo de OCS para realizar as adequações necessárias e garantirem a produção orgânica certificada. Em maio de 2013 essas famílias receberam o certificado de produtores orgânicos do MAPA.

Um dos desafios do grupo é o aumento da qualidade e da quantidade de produção. Os solos do assentamento são arenosos e de baixa fertilidade. Nesse sentido vem sendo realizados experimentos com adubação verde em parceria com a UFRGS. Foram experimentados feijão miúdo, crotalária, girassol e feijão guandu no verão e aveia no inverno. A produção de mudas orgânicas também é um dos desafios colocados.

As políticas públicas dedicadas a agricultura camponesa ainda são tímidas. Uma das principais dificuldades das famílias hoje é o transporte adequado e eficiente dos produtos.

A experiência demonstra que os mercados de circuitos curtos são verdadeiras possibilidades para a economia agrícola e agrária do país. Nesse processo os agricultores tem sua renda garantida e escoam sua produção sem a presença de empresas para industrializar e comercializar os alimentos. Por outro lado, os consumidores adquirirão produtos de altíssima qualidade, tendo disponíveis alimentos de época sem agrotóxicos e a preços acessíveis. Essa atividade econômica gera empregos e não necessita de grandes investimentos para transportar ou industrializar a produção.

Para as famílias camponesas é motivo de orgulho fornecer a população urbana alimentos saudáveis produzidos em uma terra que é fruto da luta pela reforma

agrária. Fazer a feira, além de lhes garantir renda, também permite elevar a autoestima ao assumirem papel de sujeitos na sociedade.

A agroecologia e a soberania alimentar têm se demonstrado como ferramentas fundamentais de resistência das famílias camponesas.

Agradecimentos:

Essa experiência é fruto do trabalho de muitas pessoas que dedicam suas vidas à construção de novos paradigmas para a agricultura brasileira. Processo que iniciou com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra desde a época do acampamento. É fundamental reconhecer os esforços de todas as famílias envolvidas com a organização das feiras agroecológicas que adotaram como filosofia de vida a sobrevivência a partir do próprio trabalho na terra. Essas famílias vêm resistindo com a consciência de que é possível construir tudo quando se tem como princípio a luta.